

PRODUTO INTERNO BRUTO DO PIAUÍ

2012

O PROJETO DE CONTAS REGIONAIS – Considerações

Metodológicas

O projeto de Contas Regionais do Brasil (CR) estima o PIB dos estados brasileiros pela ótica da produção, sendo um projeto desenvolvido pelo IBGE em conjunto com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Planejamento e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Ao longo desta parceria foi divulgada uma série de CR 1985-2004 com base nos Censos Econômicos de 1985 e, atualmente, está disponível uma série 2002-2010, com base no ano de 2002, referenciado nas pesquisas econômicas do IBGE, entretanto, os anos de 2010, 2011 e 2012 não têm total aderência com a série até 2009. Este fato será tratado a seguir.

Conceitualmente os países atualizam suas bases de ponderação das suas Contas Nacionais e no Brasil não é diferente. Em 2007, a Coordenação de Contas Nacionais do IBGE (CONAC) promoveu uma grande mudança de ano-base para todo o trabalho referente ao sistema de contabilidade nacional em seus diversos níveis: Brasil (trimestral e anual), Estados e Municípios. Foi quando o sistema de Contas Regionais iniciou a divulgação da série 2002-2009 e posteriormente 2010 e 2011, e agora 2012 separadamente.

No momento atual, o Brasil, através do IBGE/CONAC, trabalha para nova mudança do ano de referência do sistema e, como ocorreu no passado, a divulgação das contas definitivas do sistema anual foi suspensa, mantendo apenas sua série trimestral, que se torna a referência para as informações econômicas do país até a divulgação da série com a nova referência. Este procedimento também ocorreu em 2005 com a suspensão da divulgação do ano de 2004 pelas Contas Nacionais definitivas na base 1985, quando em novembro de 2007 divulgou-se a série 2000-2005, sendo 2004 e 2005

inéditos, e para os anos 2000 a 2003 uma releitura, naquele momento, com o ano de 2000 como referência.

No caso das Contas Regionais, mesmo com o trabalho de mudança de base em andamento, não é praxe a suspensão das divulgações dos anos correntes como nas Contas Nacionais definitivas, pois um de seus resultados, especificamente o PIB *per capita* por unidade da federação, segue para o Tribunal de Contas da União (TCU) para servir como um dos indicadores para o repasse do Fundo de Participação (FPM) dos municípios, das capitais e Distrito Federal.

Cabe ressaltar que o sistema de Contas Nacionais do Brasil é um trabalho integrado aos manuais de contabilidade nacional das Nações Unidas, além disso, o PIB brasileiro é a soma dos PIBs dos estados. Apesar de Contas Nacionais e Contas Regionais, na maioria dos casos, serem trabalhos de estimativa de forma independente, a base de dados e a metodologia são comuns, logo os resultados tendem a convergir.

AJUSTE DAS CONTAS REGIONAIS

Neste sentido, ao final do trabalho de CR, fazemos um ajustamento às Contas Nacionais de modo que os resultados para o Brasil e estados, obrigatoriamente, sejam os mesmos. O ajuste proposto é possível pelo fato da base de dados das CN definitivas e CR serem basicamente as mesmas e a diferença entre o sistema CN e CR (historicamente em torno de 2% no valor corrente) fica por conta do aprofundamento do sistema de Contas Nacionais ao estimar o mesmo PIB pelas três óticas nas Tabelas de Recursos e Usos (Produção, Demanda e Renda). Finalmente, o ajuste faz com que o sistema

de contas nacionais e regionais tenha completa aderência e comparabilidade.

CONTAS REGIONAIS - DIVULGAÇÃO DOS ANOS DE 2010, 2011 E 2012 E AJUSTE ÀS CONTAS NACIONAIS

Como foi abordado anteriormente, o IBGE não divulgará as Contas Nacionais definitivas na base 2000 para os anos 2010, 2011 e 2012. Para estes anos, a divulgação será em 2015, com a série 1995-2012 na base 2010. Enquanto isso, a CR continua divulgando a série até 2012 com base no ano de 2002, agora sem as Contas Nacionais definitivas que serve de marco para o ajustamento, ficando disponível apenas a Conta Trimestral, estimativa conjuntural, diferentemente das CRs que utilizam as pesquisas estruturais. Neste sentido, ressalta-se que os anos de 2010, 2011, assim como o ano de 2012, não têm total aderência à série 2002-2009.

Em função das diferenças conceituais já descritas anteriormente em relação às contas trimestrais brasileiras, os resultados das Contas Regionais de 2010, 2011 e 2012 serão considerados “estimativas preliminares”, devendo ser amplamente comunicado, para que em 2015, quando for divulgada a nova série, os usuários já estejam informados sobre esta agenda.

Economia Brasileira no ano de 2012

A economia brasileira cresceu apenas 1,0% em 2012 em relação ao ano anterior. Este foi o pior desempenho da economia brasileira desde 2009, quando havia sido registrada uma queda de 0,3%. Em 2011, houve crescimento de 2,7% e em 2010, de 7,5%. O PIB per capita alcançou R\$22.645,86 mantendo-se praticamente estável em relação a 2011.

De acordo com o IBGE, a expansão do PIB resultou do aumento de 0,9% do Valor Adicionado a preços básicos e do crescimento de 1,6% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O aumento dos impostos reflete, principalmente, o crescimento em volume de 2,1% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), decorrente, em grande parte, do desempenho positivo das atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e serviços de informação. Por atividade houve queda de 2,1% na Agropecuária e de 0,8% na Indústria, enquanto os Serviços tiveram crescimento de 1,9%. O desempenho da Agropecuária está relacionado ao comportamento da Pecuária e, principalmente, pelo fato de que várias culturas importantes da lavoura brasileira apresentaram queda de produção anual e perda de produtividade.

Na Indústria, os destaques positivos foram as atividades de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, com alta de 3,5% puxada pelo consumo residencial e industrial de energia elétrica e da construção civil, com aumento de 1,4%. Por outro lado, a Indústria Extrativa mineral acumulou queda de 1,1% no ano e a Indústria de Transformação recuou 2,5% em relação ao ano anterior.

Nos Serviços, os destaques positivos foram Serviços de Informação, APU e Saúde e Educação Mercantis e Outros Serviços.

O PIB é a soma das riquezas produzidas em determinado intervalo de tempo. Apesar do crescimento pequeno, o PIB Brasileiro somou R\$ 4,4 trilhões em 2012, em valores correntes.

Economia Piauiense em 2012

A Economia do Estado do Piauí em 2012 apresentou expansão em volume do PIB de 4,5% em relação ao ano anterior. Essa expansão resultou do aumento de 4,1% do Valor Adicionado a preços básicos e do crescimento de 7,4% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$25.721milhões. Depois de obter taxa de crescimento de 6,1% em 2011, o Piauí continuou crescendo, só que o ritmo de crescimento sofreu uma diminuição, decorrente, sobretudo dos problemas enfrentados pela Agropecuária. Nos últimos três anos (2010 – 2012), o Estado acumulou um crescimento de 14,8%, o que representa uma média anual de 4,93%, enquanto o País, no mesmo período, acumulou um crescimento de 11,2%, representando 3,73% ao ano em média.

Em 2012, as exportações piauienses apresentaram um resultado favorável, com um aumento de 37,35% em relação ao ano anterior, atingindo o montante de US\$225.729.176, enquanto as importações cresceram apenas 7,76%.

Em 2012, a arrecadação total de impostos (federais, estaduais e municipais) obteve uma taxa de crescimento real da ordem de 7,4%. O ICMS cresceu no período 14,71%.

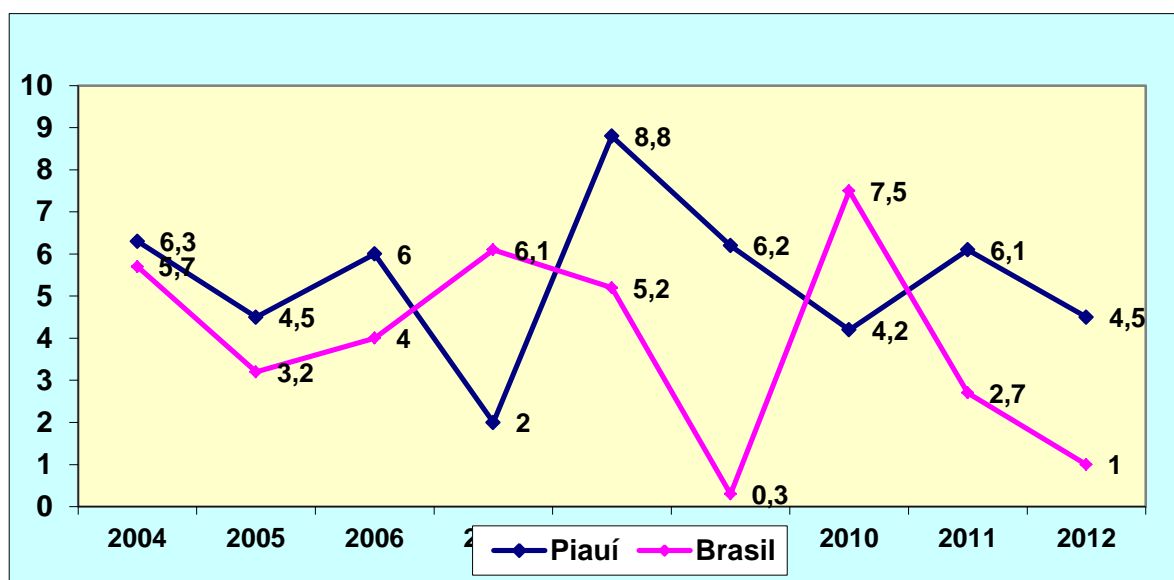
No campo da oferta de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Estado obteve em 2012 um saldo de 3.641 novos empregos com carteira assinada, inferior em 25,8% ao verificado em 2011 que foi de 4.912 novos postos de trabalho. As maiores retrações na oferta de empregos formais foram observadas nas atividades da Agropecuária e Indústria de Transformação. O setor da Economia que

mais gerou postos de trabalho foi o de Serviços, com destaque para a atividade de Comércio com 1.694 novos postos, mas, ainda inferior ao desempenho de 2011 onde foram gerados na atividade (2.056 novos empregos).

Em termos de variação real do PIB, houve acréscimo de 4,5% em comparação ao ano anterior. Dentre os setores econômicos, com exceção da Agropecuária e Serviços de Informação, que experimentaram retração de -21,7% e -0,3%, respectivamente, todos os demais observaram crescimento em 2012.

O Estado manteve sua posição no ranking das maiores economias (23º posição), e na participação da riqueza nacional de 0,6%.

Gráfico 01 – Taxa de Crescimento do PIB 2004- 2012

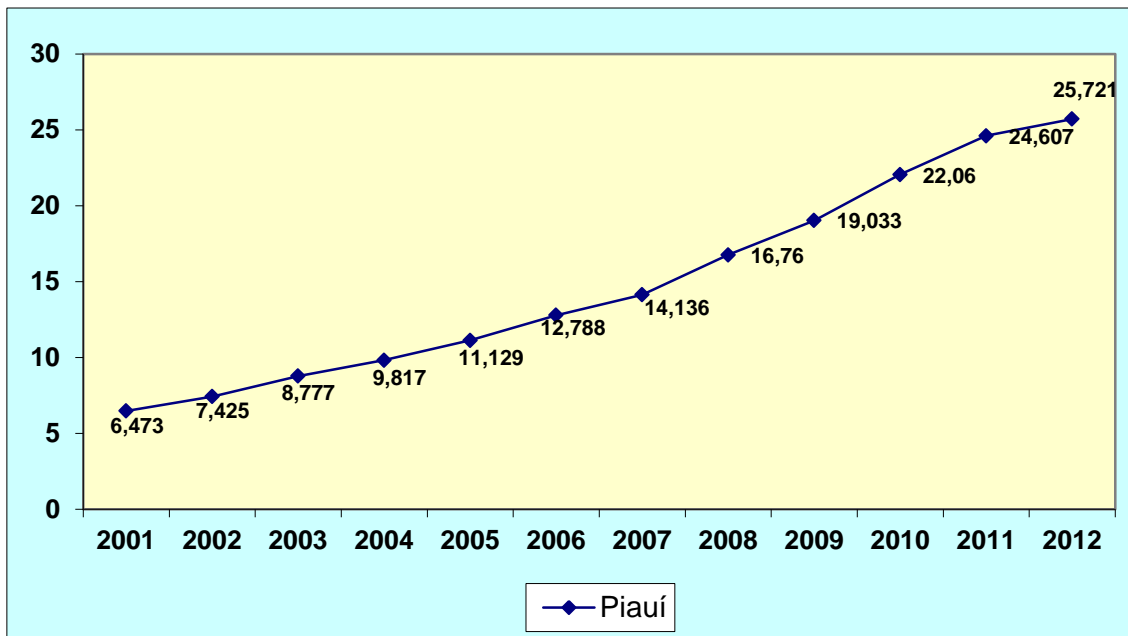


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

No tocante ao PIB em valores correntes dos últimos anos, percebe-se aumento da taxa e no valor, ou seja, houve aumento no fluxo de produção e elevação nos preços, conforme demonstrado no gráfico 02. Tomando por

base o ano de 2008, houve acréscimo médio no PIB nesses últimos quatro anos de 2,240 bilhões ao ano.

Gráfico 02 – Piauí – Evolução do PIB 2001-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

Ao olharmos o valor nominal do PIB do Estado nos últimos dez anos, ou seja, 2003(8,777 bilhões) e 2012(25,721 bilhões) podemos dizer que o Estado quase triplicou seu PIB no período.

PIB per capita

No ano de 2012 o Piauí alcançou um PIB per capita de R\$8.137,51, ante R\$7.835,75 em 2011. Ao observarmos o período 2006 a 2012 o crescimento nominal da renda per capita foi de 93,20%, portanto o Estado quase dobrou sua renda per capita num período de seis anos, mas ainda permanece entre as menores rendas per capitas do país. O PIB per capita corresponde à divisão do PIB pela população residente. Este dado é encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU), para utilização

como um dos critérios de rateio do cálculo do Fundo de Participação dos Estados.

Tabela 01 – Piauí e Brasil: PIB, PIB per Capita e Taxa de Crescimento Piauí e Brasil – 2006 -2012

| 2012 | | | | | | |
|------|-----------------------------|-----------------------|-------------------------|--------|-------------------------|-----------|
| | | Produto Interno Bruto | | | PIB per Capita | |
| Anos | Valores Correntes (Milhões) | | Taxa de Crescimento (%) | | Valores Correntes (R\$) | |
| | Piauí | Brasil | Piauí | Brasil | Piauí | Brasil |
| 2006 | 12.788 | 2.369.484 | 6 | 4 | 4.211,87 | 12.686,60 |
| 2007 | 14.136 | 2.661.345 | 2 | 6,1 | 4.661,56 | 14.464,73 |
| 2008 | 16.760 | 3.032.203 | 8,8 | 5,2 | 5.372,40 | 15.991,55 |
| 2009 | 19.033 | 3.239.404 | 6,2 | -0,3 | 6.051,10 | 16.917,66 |
| 2010 | 22.060 | 3.770.085 | 4,2 | 7,5 | 7.072,80 | 19.766,33 |
| 2011 | 24.607 | 4.143.000 | 6,1 | 2,7 | 7.835,75 | 21.252,00 |
| 2012 | 25.721 | 4.392.094 | 4,5 | 1,0 | 8.137,51 | 22.645,86 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

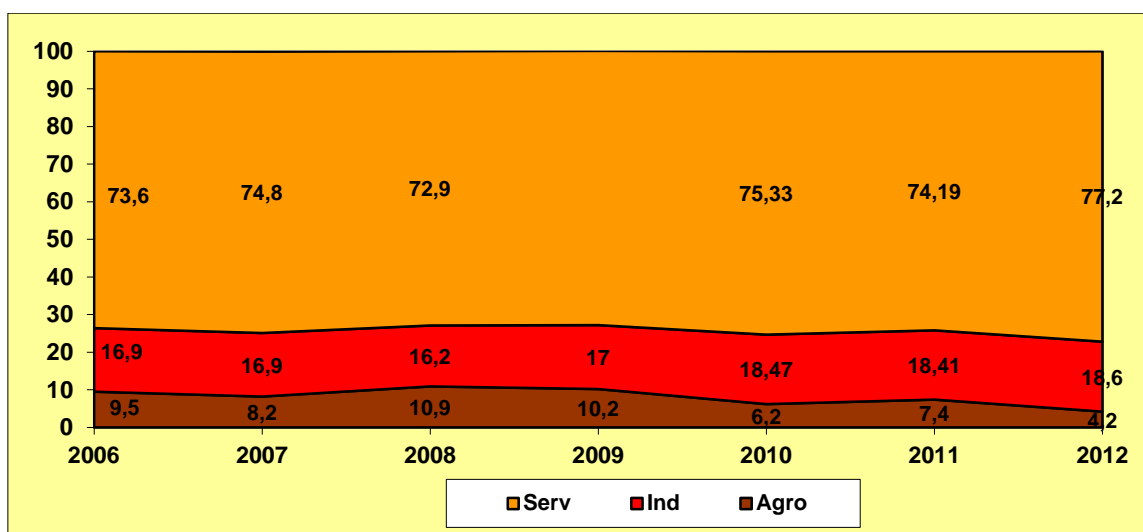
Setores Econômicos

O Setor Agropecuário perdeu participação na estrutura produtiva estadual, passando de 7,4% em 2011 para 4,2% em 2012, diminuição de 3,2 pontos percentuais. A Agropecuária teve retração na taxa de crescimento do Valor Adicionado de -21,7% em termos reais. As condições climáticas favoreceram essa retração.

O setor Industrial obteve um pequeno aumento em sua participação, 18,41% em 2011 para 18,60% em 2012.

O setor Serviços ganhou participação em 2012, saiu de 74,19% para 77,2% do Valor Adicionado do PIB Estadual.

Gráfico 03 – Estrutura Setorial da Economia Piauiense 2006 -2011(%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

Tabela 02 – Piauí – Estrutura e Taxa de Crescimento 2011- 2012

| Setores de Atividades | Estrutura | | Taxa de Crescimento | |
|--------------------------------|-----------|-------|---------------------|-------|
| | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 |
| Agropecuária | 7,4 | 4,2 | 44,9 | -21,7 |
| Extrativa | 0,53 | 0,27 | 7,7 | 5,3 |
| Transformação | 5,65 | 5,07 | 3,1 | 4,7 |
| SIUP | 4,44 | 5,32 | 3,6 | 12,7 |
| Construção | 7,79 | 7,98 | 12,1 | 8,2 |
| Comércio | 16,03 | 18,01 | 4 | 9,6 |
| Transportes | 3,42 | 3,27 | 5,4 | 15,1 |
| Serviços de Informação | 1,66 | 1,28 | 5,1 | -0,3 |
| Financeiro | 3,71 | 3,84 | 7,8 | 5,8 |
| APU | 29,08 | 29,06 | 1 | 2,2 |
| Aluguel | 7,83 | 8,56 | 0,6 | 5,4 |
| Manutenção | 1,27 | 1,29 | 8,2 | 10,5 |
| Alojamento e Alimentação | 2,16 | 1,99 | 14,5 | 10,6 |
| Serviços Prestados às Empresas | 3,81 | 3,63 | 5,5 | 4,6 |
| Saúde e Educação Mercantil | 1,47 | 1,66 | 12,7 | 4,8 |
| Outros | 3,75 | 4,58 | -0,09 | 8,4 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação Cepro.

Agropecuária

Contribuíram para a retração de -21,7% na taxa de crescimento da Agropecuária em 2012 a forte escassez de chuvas na região do semiárido do

Estado, como também a forma rudimentar como é praticada a agricultura familiar nessa região. A queda na produção só não foi mais expressiva em virtude da região sul apresentar melhores condições climáticas e, também, pelo uso adequado de tecnologias para produção de grãos. A agricultura teve retração de -24,5% e a pecuária de -2,4% nas taxas de crescimento do Valor Adicionado. A soja apesar do crescimento na quantidade produzida no período em análise (8,6%) foi fortemente influenciada pelos preços pagos no mercado externo que sinalizaram para uma forte queda nessa atividade.

Na safra de 2012, comparando-se com 2011 em números absolutos, colheu-se 15.736 toneladas de grãos a menor. No grupo de cereais e leguminosas, o milho foi a única cultura que apresentou expansão no período em análise (10,47%). O arroz e o feijão responderam pelas maiores quedas de produção em 2012, 52% e 68%, respectivamente. Os produtores de feijão esperavam colher 100 mil toneladas de grãos, tendo sido colhidas apenas 26,520 toneladas, o que corresponde uma queda de 68% da safra em comparação com a colhida em 2011.

A cultura do algodão vem ganhando importância nos últimos anos junto aos produtores da região dos cerrados, para fazer face à crescente demanda. Em 2012, observou-se crescimento da produção da ordem de 30,32% sendo colhidas 50.129 toneladas do produto.

Na Pecuária foi observada retração nos rebanhos bovinos e suínos, como também na produção de aves. Na pesca foi observado expansão de 15,3%.

Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e

água e construção civil. Em 2012 essas atividades representaram 18,6% da economia do Piauí, somando 4,230 bilhões do Valor Adicionado Bruto do Estado. Este setor alcançou taxa de crescimento de 8%. Os principais aumentos foram verificados nos Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (12,7%), Construção Civil (8,2%), Indústria Extrativa (5,3%) e Indústria de Transformação(4,7%).

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública cresceram em 2012 a uma taxa de 12,7% em comparação com o mesmo período de 2011. A distribuição de energia e água impulsionou essa taxa. O setor de geração de energia elétrica experimentou retração, não pelo desempenho da geração de energia eólica, que foi bem em 2012, mas pelo comportamento da geração hidroelétrica que representa o maior peso no setor e em 2012 observou diminuição na produção.

Embora a construção civil tenha experimentado um bom crescimento, verificou-se um arrefecimento dessa taxa, visto que em 2010 cresceu a 24,4% ao ano, 2011 a 12,1% e em 2012, 8,2%. O crescimento de 2012 foi observado tanto no setor formal como no setor informal da economia.

A Indústria de Transformação cresceu em 2012(4,7%), mas se percebeu que muitos gêneros industriais enfrentaram dificuldades.

A indústria extrativa cresceu em 2012(5,3%), com destaque para extração de calcário.

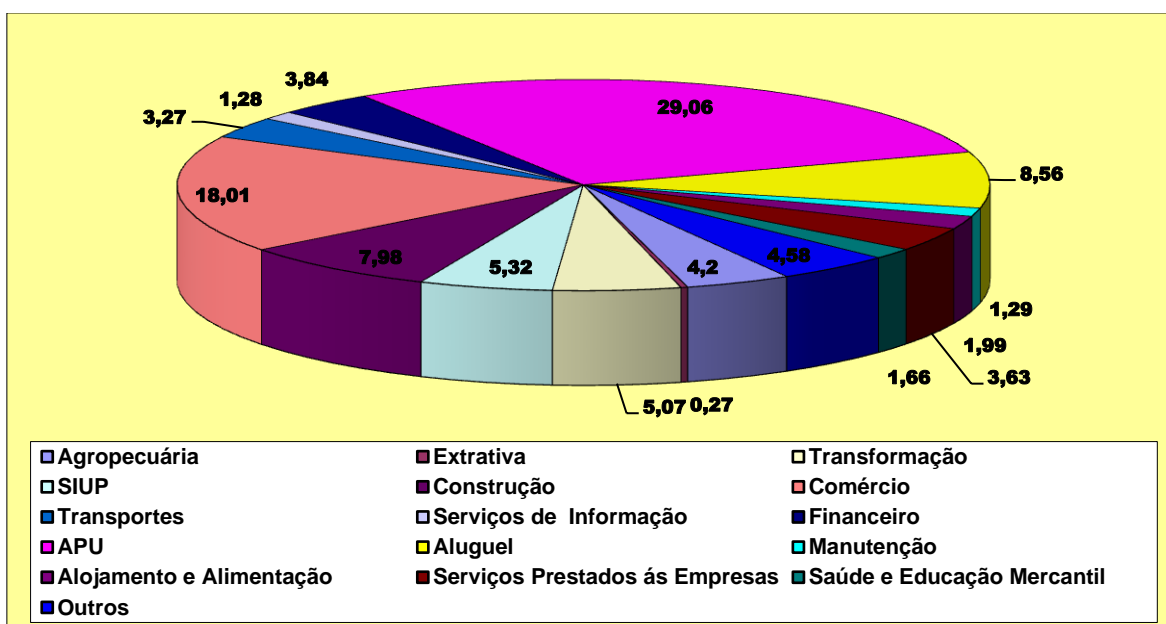
Serviços

Em 2012, o setor Serviços cresceu a uma taxa de 5,7%, ante 2,5% em 2011 e correspondeu a 77,2% do Valor Adicionado do Estado. O bom desempenho fez crescer a participação na economia do Estado em 3,01 pontos percentuais. Os destaques foram Transportes (15,12%), Alojamento e

Alimentação (10,6%), Serviços de Manutenção (10,5%), Comércio (9,6%), Financeiro (5,8%), Outros Serviços (8,4%), Aluguel (5,4%), Saúde e Educação Mercantil (4,8%), Serviços Prestados às Empresas (4,6%), Administração Pública (2,2%). Apenas o segmento de Serviços de Informação apresentou queda na atividade (- 0,3%).

A atividade de Comércio ganhou participação na Economia em 2012, saindo de 16,03% para 18,1%. Já a atividade de Administração Pública, que representa o maior peso da Economia do Estado, praticamente manteve sua participação em 2012. Em 2011 representava 29,08% passando em 2012 a 29,06%.

Gráfico 04 – Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Piauí - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais; Elaboração: Fundação

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ
(CEPRO)

Governador do Estado do Piauí

Antônio José de Moraes Souza Filho

Secretário de Planejamento

Eleonora Parentes Sampaio Fernandes

Presidente da Fundação CEPRO

Márcio Soares Teixeira

Elaboração

Joana D'arc Fortes Portela Barbosa

Evaristo Alves dos Reis Júnior

Maria de Fátima Facchinetti de Almendra Freitas

Email:

joanaportela@cepro.pi.gov.br

fatimafacchinetti@cepro.pi.gov.br

evaristoreis@cepro.pi.gov.br